

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Director: José Maria Carneiro Costa

ANO XXIV

N.º 98

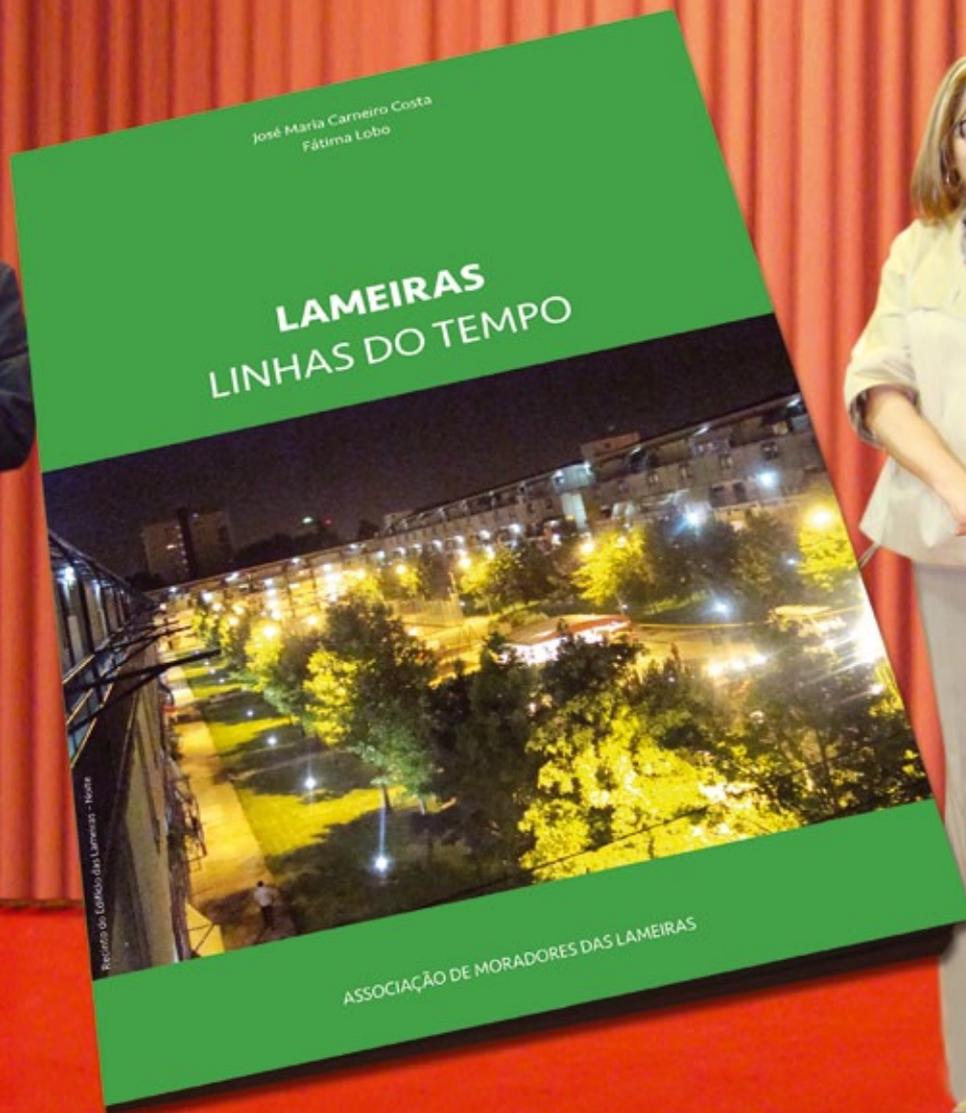
TRIMESTRAL

ABRIL - MAIO - JUNHO - 2011

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€

Págs. 5, 6 e 7



LAMEIRAS - LINHAS DO TEMPO APRESENTADO COMO "HISTÓRIA DE AMOR"



Interlaçar raízes

Pág. 2



AML - 27 anos celebrados
com emoção e alegria

Pág. 8



EcoBairro das Lameiras
Mais ambiente,
mais qualidade de vida

Pág. 4

Lameiras – Notícias

- Dia das Lameiras e Festa da Páscoa;
- Juvenis vencem campeonato;
- Um dia de magia para todas as crianças;
- Campanha eleitoral passou pelas Lameiras;
- Portugal tem novo Governo;
- Paços do Concelho fizeram 50 anos;
- Festas Antoninas das crianças;
- Parque da Cidade avança .

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO:
ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

DIRECÇÃO:
Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Ricardo Rodrigues
Secretária: M^{te}. de Lurdes Costa Ferreira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Carlos Alberto Mendes Oliveira
António José Silva Ferreira dos Santos
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

DIRECTOR:
José Maria
Carneiro da Costa

REDACÇÃO:
Ricardo Rodrigues
Carla Nogueira
Carla Carvalho
Fernanda Portela

**Colaboraram neste
número:**
Jorge Faria, Sandra Lemos,
Ricardo Ribeiro, Fátima Lobo,
João Cidade e Carla Nogueira

**REVISÃO e
ADMINISTRAÇÃO:**
Jorge Faria, António Fer-
reira e Ricardo Rodrigues

ASSINATURA ANUAL:
2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

**Distribuição gratuita
aos Moradores
e Associados da AML**

**Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração
entre o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras**

Redacção e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709
E-mail: aml.lameiras@mail.telepac.pt
4760-026 V. N. Famalicão
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 - Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt

Interlaçar Raízes

O Plano de Acção e Actividades, o Projecto Socioeducativo e o Programa de Acção dos novos corpos gerentes para o mandato de 2011/2013, têm em comum o título «Interlaçar Raízes». Jorge Faria, presidente da Direcção da AML, no seu discurso da tomada de posse referiu-se a esta nova dinâmica como sendo fruto de um trabalho persistente entre as diversas equipas que sustentam o edifício educativo e social desta instituição. Na verdade, interlaçar raízes, aparece na sequência de um levantamento realizado por técnicos e dirigentes da instituição junto dos utentes do Centro Social e da Comunidade envolvente.

No trabalho que se seguiu após recolha de dados sobressaiu a questão da multiculturalidade como algo a debater, estudar e investigar. Mas esta realidade está bastante gasta no nosso vocabulário. Por isso havia neces-



sidade de aprofundar um pouco mais e situarmo-nos nas raízes daqueles que nos antecederam, não só na AML, como na vida das pessoas que todos os dias usufruem de serviços prestados pela Associação de Moradores das Lameiras. Por outro lado a presença de diversas pessoas oriundas de diferentes nacionalidades e continentes que encontraram neste espaço o local ideal para refazer as suas vidas e a resposta que procuravam para acolher os seus filhos ou familiares idosos fez com que esta diversidade se transformasse num interlaçar de amizades, culturas, acolhimento da diferença, aprendizagem e partilha.

Somos uma instituição que pela sua essência é plural e intergeracional onde, desde sempre, existiu a preocupação de responder de forma adequada e com

qualidade a todas as fases da vida humana. É interessante ouvir as pessoas mais idosas contando histórias do seu tempo de menino/a, de jovem e de adulto para as crianças que, por vezes, dispensam um pouco do seu tempo para ouvir estas "aventuras" e as transpor para o papel. As raízes de um passado começam por esta investigação dos mais novos, sobre os usos e costumes de várias épocas e a sua ligação com o momento actual. Por outro lado, a palavra "Raiz", conduz-nos inevitavelmente para as raízes das diversas árvores e plantas, porque são as raízes que sustentam não só as árvores mais frondosas, como as mais pe-

queninas e fragilizadas, em fase de crescimento. São as raízes que ligam a terra e a água fonte da vida. Mesmo as plantas ou futuras árvores que pegam de estaca, se dessa estaca não brotar uma raiz de nada servirá porque

secam e morrem. Estas raízes interlaçam-se com as diferentes realidades temporais da vida humana. Das árvores colhemos flores, frutos, sombra e oxigénio, enquanto das pessoas colhemos sorrisos, abraços, ternura, amor, partilha de saberes, solidariedade num interlaçar abundante de beleza e simplicidade.

Interlaçar raízes entre as pessoas e com a natureza faz-nos mais fortes, dá-nos consistência e co-responsabiliza-nos na construção de uma cidadania activa, que não põe de lado ninguém, mas coloca cada um/a no seu papel de artífice e construtor/a de novas utopias que projectam a nossa vida para o infinito, com gozo e prazer de saborear cada momento vivido.

José Maria Carneiro Costa

50 ANOS DA OBRA CATÓLICA DAS MIGRAÇÕES, NÃO ESQUECE EMIGRAÇÃO PARA A EUROPA NA DÉCADA DE 60

Igreja procura adaptar estruturas e estratégias aos novos fluxos migratórios



Milhares de imigrantes chegam quase todos os dias, em condições precárias, à Europa, que os devolve aos países de origem.

A emigração para a Europa durante o regime de Oliveira Salazar e Marcello Caetano (1932-1974) é um dos períodos marcantes da história da Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM), que em 2012 comemora o 50.º aniversário. “Em dez anos mais de um milhão de portugueses foram para França”, sublinha o director da OCPM em declarações à Agência ECCLESIA, no contexto do encontro anual dos secretariados e departamentos diocesanos da mobilidade humana e capelanias de imigrantes, que decorre em Albergaria-a-Velha entre 4 e 8 de Julho.

O frei Francisco Sales recorda que a Obra “nasceu e cresceu como resposta” à emigração de muitos portugueses, também para a Alemanha e a Suíça, abarcando igualmente o envio de sacerdotes e outros agentes pastorais para acompanhar as comunidades lusas mais antigas nos EUA, Canadá, África do Sul e Venezuela. O programa evocativo da “autêntica epopeia” do meio século de vida da OCPM, ainda em fase de apreciação, vai ser inaugurado com uma sessão marcada para Janeiro de 2012, em Fátima, por ocasião da reunião de agentes sóciopastorais das migrações. Outras iniciativas já delineadas a concretizar em 2012 para assinalar esta efeméride, já estão a ser divulgadas.

“Durante muito tempo a Igreja apoiou os imigrantes ao nível social, na obtenção de documentação e na aprendizagem da língua”, mas a sua acção, que deve apoiar-se num voluntariado “qualificado” e “profissional”, tende agora a privilegiar a dimensão “espiritual”. Referindo-se aos imigrantes brasileiros e africanos a residir em Portugal, o frei Francisco Sales considera que é necessária uma “pastoral que os procure integrar nas paróquias, respeitando e promovendo o que é característico da sua cultura”.

O director da OCPM lamenta a continuação dos “eternos problemas” com que a Igreja se debate no sector, como “a falta de sacerdotes e de pessoas que se queiram comprometer verdadeiramente.” “Há secretariados diocesanos das migrações com responsáveis nomeados, mas não conseguem trabalhar porque lhe faltam os meios”, assinala.

JMCC / RM – Ecclesia

COMEÇARAM AS OBRAS DA NOVA IGREJA DE S. TIAGO DE ANTAS

Começaram no mês de Junho as obras de construção da nova Igreja da Paróquia de S. Tiago de Antas em Vila Nova de Famalicão. Para já, segundo o arquitecto Hugo, autor do projecto, «estamos numa fase de prospecção do terreno para delinear o tipo de estacaria que suportará o novo templo». Concluído este processo iniciar-se-á com as betonagens e começará a aparecer obra feita. Para já tudo o que e passa tem a ver com o subsolo. Prossegue a campanha porta-a-porta de angariação de fundos. Segundo informações prestadas pelos responsáveis, na última reunião do Conselho Pastoral, recolheram-se até final de Junho cerca de 350 mil euros, que dá para pagar 50% da primeira fase, ou seja os primeiros autos de medição da obra, que nesta primeira fase foi orçamentada em 700 mil euros, mas ainda faltam mais duas.



Maqueta da futura Igreja de S. Tiago de Antas

MAIS AMBIENTE, MAIS QUALIDADE DE VIDA

O «EcoBairro das Lameiras» é promovido pela AML - Associação de Moradores das Lameiras no âmbito da Parceria para a Regeneração Urbana do Parque da Devesa – Vila Nova de Famalicão. É um projecto de intervenção no Complexo Habitacional das Lameiras (C.H.L.) visando a melhoria da eficiência energética das habitações e do Complexo Habitacional e a promoção e sensibilização de boas práticas ambientais que contribuam para um melhor desempenho ecológico individual e para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

O projecto «EcoBairro das Lameiras» tem um vasto programa de actividades a realizar ao longo de um ano com a participação dos moradores e de outros cidadãos de Vila Nova de Famalicão, incluindo as escolas de vários níveis de ensino:

Eco-Voluntários:

Criação de um corpo de voluntários, internos e externos ao Edifício das Lameiras., composto por alunos da(s) Escola(s) Secundária(s) de V. N. de Famalicão. A sua missão será contribuir e participar na organização de actividades do EcoBairro. As Escolas desempenham um papel importante e activo neste projecto, através da realização de algumas acções. Poderão ainda propor outras actividades incluídas nos respectivos Planos Educativos Anuais das Escolas, caso estejam relacionadas com as temáticas: energias renováveis, ambiente e sustentabilidade.

Algumas acções e Eventos Culturais

Algumas das acções previstas no Plano Educativo: Green Lab; Jardins suspensos; Jardins a ler e Ecopins. Relativamente aos eventos, abordaremos com mais pormenor em próximos números deste Boletim. Para já revelamos o título de quatro deles: Mostra de Energia; Concerto da Terra e Mural do ambiente e Projecto 3R. Sobre este último vamos dar mais alguns pormenores:

O Projecto 3R engloba um conjunto de actividades diversas orientadas para a poupança de recursos. Está prevista a aquisição de ecopontos domésticos e de lâmpadas de baixo consumo energético para instalação nas habitações do Edifício das Lameiras. A sua distribuição será precedida de um plano de sensibilização/educação em eficiência energética e separação de resíduos domésticos a realizar



pelo corpo de EcoVoluntários. Será ainda realizada a instalação de painéis solares para aquecimento de água dos balneários do Grupo Desportivo e a construção de um estacionamento para bicicletas no interior do logradouro com capacidade para 24 bicicletas.

O que poderão fazer os moradores das Lameiras?

O EcoBairro é uma iniciativa que só alcançará os seus objectivos se os moradores participarem. Nesse sentido vão realizar-se várias acções de envolvimento dos moradores. Assim, a A.M.L. convida desde já todos os moradores do C.H.L. a participarem e envolverem-se activamente nas actividades do programa EcoBairro, contribuindo desse modo para o reconhecimento do bairro/Edifício como espaço de integração e coesão social, amigo do ambiente. Vamos fazer do Bairro das Lameiras um exemplo de “boas práticas” e construir um futuro amigo do ambiente e das pessoas!

Sandra Lemos

Cantinho Juvenil

UM DIA INESQUECÍVEL...

No dia 24 de Junho de 2011, os jovens do Centro de Actividades dos Tempos Livres realizaram um passeio convívio ao parque temático Bracalândia em Penafiel. Pelas 8.30h da manhã, os nossos jovens partiram de autocarro, rumo a um mundo encantado, repleto de emoção e aventura. Nos seus rostos podia ver-se a ansiedade de quem, há muito tempo, aguardava este dia. Já no parque, a alegria tomou conta do grupo ao depararem-se com as mais variadas diversões. Desde a roda gigante, do misterioso Barco Pirata, à montanha mágica foi um rodopio de emoções que fizeram as delícias destes jovens. No final, já cansados, regressaram a casa felizes e cheios de histórias para contar! Foi realmente um dia muito divertido e inesquecível!

Carla Nogueira

«LAMEIRAS – LINHAS DO TEMPO»

CENTENAS DE PESSOAS NA APRESENTAÇÃO

O auditório da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, em V. N. de Famalicão, tornou-se pequeno para acolher todas as pessoas que participaram na apresentação do livro «Lameiras – Linhas do tempo» da Associação de Moradores das Lameiras, que tem como autores, José Maria Carneiro Costa, presidente da Assembleia-geral desta Associação e Fátima Lobo, docente e investigadora da UCP (Braga) e Universidade Lusíada (Porto).

O dia 13 de Abril ficou marcado com a apresentação de uma obra cujo conteúdo mostra diversos passos na caminhada das Lameiras no seu todo. A sessão de apresentação foi presidida por Mário Passos, Vereador da Juventude, Família e Habitação, em substituição do Presidente da Câmara e coordenada por Abraão Costa. Abriu a sessão o Presidente da Direcção da AML, Jorge Faria, que se congratulou com aquela iniciativa, pela qual esperou mais de uma dezena de anos. Felicitou os autores pelo trabalho realizado e agradeceu o apoio da Câmara Municipal para esta primeira edição, agora impressa. O livro foi apresentado por Fátima Lobo que mostrou o trabalho como uma história de amor, salientando diversas passagens da obra editada pela Associação de Moradores das Lameiras (ver páginas seguintes).

Interactividade de vários grupos marcou a sessão de apresentação



Carla Nogueira declama poema "tu corres para todo o lado...", dedicado às mulheres trabalhadoras, do livro "LAMEIRAS - Linhas do Tempo"

A interactividade de vários grupos que se associaram a este evento marcou a dinâmica de apresentação deste livro, que descreve trechos de vida e acções que marcaram e alicerçaram o nascimento da Comunidade das Lameiras e da Associação de Moradores das Lameiras. A leitura de um poema transcrito no próprio livro dedicado à mulher trabalhadora intitulado "Tu corres para todo o lado..." declamado por Carla Nogueira da Secção Cultural da AML, marcou a abertura da sessão, num percurso que passou por diversas danças dos jovens do Centro de Estudos e Animação Juvenil do CATL da Associação de Moradores das Lameiras, com Carla Yolanda como actriz principal, passando pela actuação de um dos grupos da PASEC –

Plataforma de Animadores Sócio Educativos e Culturais e terminando com uma encenação, muito bem concebida, que teve como protagonista o Professor Luís Bessa da Escola Profissional CIOR.

A memória de 28 anos

«Vale a pena reavivar a memória dos últimos 28 anos e recordar alguns momentos que possam contribuir para a história da Associação de Moradores das Lameiras e da Comunidade das Lameiras, que a viu nascer e crescer em plena cidade de Vila Nova de Famalicão. Uma história que não é história, talvez um pensamento colectivo que se tornou realidade, certamente, uma força interior que nos fez desabrochar e lançar as bases para a realização de um trabalho colectivo. Tenho a certeza que se trata de uma experiência única que congrega a pobreza com arquitectura, a educação com a cultura e a solidariedade, o associativismo como veículo para a cidadania, qualidade de vida, sustentabilidade e economia social. Provavelmente, esta experiência poderá entusiasmar outros grupos de cidadãos a avançar com a constituição de Associações de Moradores, de forma a dar outra vida e dignidade aos grandes aglomerados habitacionais que proliferam por todo o lado...» (Lameiras, Linhas do Tempo pág.6)

Um livro que não é para vender

A Direcção da AML decidiu que esta primeira edição não será para vender. Todos aqueles que estiverem interessados em ler, estudar as Lameiras e contribuir para a sua sustentabilidade, podem adquirir o livro (enquanto houverem exemplares disponíveis) a partir dos serviços administrativos no Centro Social das Lameiras.

A Redacção



Carla Yolanda com os Jovens do Centro de Estudos e Animação Juvenil do CATL

LAMEIRAS LINHAS DO TEMPO

IMPRESSÕES DE LEITURA

Li este livro de um fôlego por não se tratar de um livro comum, é «uma história que não é história», como nos diz o seu autor. Quanto à estrutura divide-se em XI capítulos. Do ponto de vista formal cada um dos capítulos descreve de forma sucinta, não a história das Lameiras, mas as marcas simbólicas de uma comunidade que adquiriu ao longo de quase trinta anos, capital de confiança na cidade de Famalicão e no movimento associativo.

Cada um dos capítulos pretende descrever uma realidade específica; contudo, os conteúdos sobrepõem-se. Assim, sob o título EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS, onde seria esperado que se falasse, apenas, da estrutura física, o Senhor José Maria, fala-nos do edifício, naturalmente, mas fala-nos mais da tarefa de edificar e de dar sentido à comunidade e, desta forma, interpela o leitor: Que sentido teria o Edifício das Lameiras se neste edifício se vivesse sem sentido?

O que dá sentido à Comunidade

Então, o que dá sentido a esta comunidade? O Dia do Edifício, o Dia de Páscoa; a celebração da Missa Campal – A mensagem de renovação e do homem novo –; a Casa Dois, onde profissionais da área social, apoiados pela Câmara Municipal, intervêm social e psicologicamente; estabelecem-se as ligações com a paróquia de S. Tiago de Antas, faz-se o recenseamento das crianças para a catequese; organiza-se a Acção Católica e a comunidade se solidariza com a família de Rui Pereira, o menino desaparecido. Este livro relata, portanto, uma história de amor, de *philia* (Carta Encíclica Deus Caritas Est, Bento XVI), de amizade, de serviço, de comunhão.

O projecto de intervenção comunitária, de natureza humanista, centra-se na Pessoa e nos valores positivos. A personalidade orienta os estilos de vida, e embora também seja moldada pelas circunstâncias, a pessoa constrói o seu percurso em liberdade e orientada por valores superiores. Através das práticas de animação e de ocupação de tempos livres a comunidade das Lameiras alcança objectivos



José Maria Carneiro Costa, co-autor

instrutivos e diminui o peso determinístico do ambiente; no sentido em que a dinamização sociocultural permite à comunidade habitacional ter acesso a um conjunto de actividades (lúdicas, desportivas, culturais, religiosas, entre outras), desenvolver mecanismo de auto-promoção e accionar a aquisição de capacidades e competências individuais e colectivas.



Fátima Lobo, co-autora

Tempos livres, tempo de liberdade, tempo de interpelar

A dinamização sociocultural reforça a educação e a instrução, esta pedagogia do ócio dá sentido, transforma os tempos livres em tempo de liberdade e de cultura, consolida atitudes e comportamento, imprime responsabilidade, desenvolve hábitos de trabalho, socializa, integra e educa. A função é essencialmente social e preventiva, é da sua natureza ampliar o quotidiano da pessoa, minimizando as actividades mais ou menos licenciosas a que todas estão sujeitas.

Este livro evoca ainda o Associativismo, a Associação de Moradores, o Centro Social, a Comunicação Social, o Boletim, e interpela: há comunidade sem memória? Há família sem valores? Há estabilidade económica sem trabalho? Há sucesso sem esforço? Há educação sem projecto? Há felicidade sem dádiva? Há amor sem perdão? Neste sentido, o livro - **Lameiras Linhas do tempo**- apresenta uma filosofia educativa cujos princípios estruturantes são os valores humanistas e cristãos, o trabalho e a fé pública.

Desenvolvimento pessoal e social.

Este livro embora não apresentando uma abordagem académica de intervenção psicossocial, constitui, no entanto, um documento incomum: a qualidade de vida dos moradores, os níveis de auto-estima, auto-controlo, resiliência, educação para a saúde, integração social e socialização constituem preocupações constantes da AML e do Cento Social. Para a realização de tais objectivos confluem pessoas e organizações cujas actividades se desenvolveram e intensificaram a partir da década 90, aplicando uma visão contemporânea de educação onde se concilia a educação e o ensino, com o ócio e a animação sociocultural. Os tempos



Centenas de pessoas estiveram presentes neste evento

livres devem ser usados correctamente; a folga do trabalho ou da escola não deve transformar-se em desocupação ou inacção, em ausência de sentido e intencionalidade. É necessário educar para os tempos livres, para o ócio. Ao assumir esta pedagogia a AML parte do pressuposto teórico da necessidade de criação de condições que facultem e possibilitem o desenvolvimento pessoal e social.

Animação sociocultural de uma comunidade

Os tempos livres são transversais, no sentido em que correspondem aos intervalos das actividades escolares ou profissionais e abrangem um largo sector da população depois da cessação da vida profissional activa.

Ora, a animação sociocultural de uma comunidade implica a dinamização de acções educativas muito distintas que visem, simultaneamente, dinamizar o salutar convívio entre pessoas no interior de grupos organizados e educar e formar o indivíduo para livremente fruir em liberdade os seus tempos livres. Enquanto certos sectores da comunidade são educados para desenvolver actividades aprazíveis, suprimindo o espaço de satisfação da actividade profissional cessante, outras actividades, principalmente as

desenvolvidas com as crianças e jovens, visam orientar no plano emotivo, cognitivo, social e ético, as representações e os comportamentos individuais. Neste sentido, as actividades educativas desenvolvidas nos tempos livres visam objectivos instrutivos, prevenir patologias, disfunções e desvios individuais e/ou comunitários.

As actividades artísticas - teatro, música, poesia e pintura - representam, nos últimos anos, 33% do total das actividades desenvolvidas com as crianças e com os jovens, revelando interesse crescente pela criatividade enquanto factor preditor de ajustamento social, de inovação e desenvolvimento, de promoção de equilíbrio sustentado, de aprendizagem, de gestão organizacional, de potencial competitivo, de desenvolvimento de organizações saudáveis, de resposta aos desequilíbrios, de desenvolvimento tecnológico, de renovação e melhoria incremental. Parabéns à Associação, ao Centro Social e aos Moradores das Lameiras!

Fátima Lobo

Docente e investigadora da UCP

(Subtítulos da responsabilidade da Redacção)

Aos “semeadores” das Lameiras

“Homens bons” não é apenas
Uma expressão d’antigamente...
Um homem bom será sempre
Um fruto de boa semente.

E novas sementes lançadas
Numas lameiras lodosas,
Com drenos d’amor drenadas,
Onde houve lama, há esperança,
Germinam fortes, viçosas!

As mulheres e os homens bons,
Com fé e amor cristãos,
Em sementeira permanente,
Vão dando a colher bons frutos,
Donde saem novos grãos
Para germinar novamente!

“Homens bons” não pode ser
Do pensamento banida!
É uma expressão sempre actual
Que tem força, tem poder...
Que dá sentido à vida!

15 de Abril de 2011

João Cidade

AML celebrou 27 anos com emoção e alegria

O 27.º aniversário da Associação de Moradores das Lameiras foi, mais uma vez, assinalado no seu dia - o 25 de Maio. O recinto do Complexo Habitacional das Lameiras serviu de palco a esta evocação. Honraram-nos com a sua presença: as crianças, os jovens, as famílias, os moradores, os idosos, pessoal funcionário e dirigentes.



Uma festa simples com profundo significado

Pretendia -se que este dia fosse apenas uma evocação, mas, de forma súbita e espontânea transformou-se numa festa com diversos intervenientes. Logo no início da tarde daquele dia, a música gravada e as bandeiras desfraldadas anunciavam que mais um acontecimento popular, estava para ser concretizado no Edifício das Lameiras. Chegada a hora marcada e preparado o espaço, entraram em palco os jovens das Lameiras, com o seu «HIPOP» constituído pelo triunvirato: Cristiano Monteiro, João Lopes e Daniel Marino, com as suas vozes e canções próprias, que surpreenderam, pela positiva todos os presentes.

Nova indumentária marca a qualidade dos serviços do Centro Social

A partir deste dia, todas/os trabalhadoras/as do Centro Social das Lameiras passaram a usar uma nova indumentária adaptada às características do trabalho que cada um/a desenvolve. Desde o sector de idosos e cozinha, onde predomina o branco e o verde ao sector infanto-juvenil onde as cores de referência são o amarelo e o verde, numa conjugação entre o pessoal e as crianças que fazem um conjunto excelente. Os modelos e as cores foram escolhidos pelo próprio pessoal funcionário apoiado pela Direcção, sempre numa atitude de valorizar a sua participação activa na vida da instituição. O dia escolhido para a apresentação pública não podia ter sido melhor que o dia de anos da AML. Pelo palco das Lameiras desfilaram, com prazer, crianças, educadoras, auxiliares e pessoal técnico equipadas/os com as novas indumentárias ao serviço do Centro Social das Lameiras, que neste dia também assinalou os seus 26 anos de existência. Esta parte foi encerrada com a actuação de um grupo de crianças

do Centro de Actividades dos Tempos Livres, que momentos antes tinham chegado das suas escolas, para mostrarem, a todos os presentes, o que de bom ali se faz, com os seus dotes artísticos apresentaram uma dança muito bem coreografada que a todos encantou.

Um grande bolo distribuído por todos

Como não podia deixar de ser, depois do presidente da Direcção, Jorge Faria, ter dirigido a todos uma mensagem de felicitações pelo momento que se estava a viver, os dirigentes da AML tomaram a iniciativa de iniciarem o cântico dos parabéns, logo secundados por todos os presentes. Depois foi a distribuição de 40 quilos de bolo a todos os presentes. Uma festa simples que marcou 27 anos de associativismo bem destacado no meio envolvente e na cidade de Vila Nova de Famalicão, quer pela diferença, quer pela qualidade das respostas sociais que dispõe.

Dia dedicado às crianças desaparecidas

Recorde-se que o dia 25 de Maio também é o Dia internacional das Crianças Desaparecidas. Ele teve origem no dia 25 de Maio de 1979, quando uma criança de 6 anos, Etan Patz, foi raptada em Nova York e desaparecido. Nos anos que se seguiram, várias organizações começaram a assinalar esta data mas foi só em 1983 que o Presidente dos EUA declarou o 25 de Maio como o dia dedicado às Crianças Desaparecidas. Três anos mais tarde, 1986, esta data irá ter uma dimensão internacional. Neste dia foi lembrado o Rui Pereira, jovem das Lameiras desaparecido há 12 anos sendo feito um apelo para que o seu processo fosse reaberto, como aconteceu recentemente com o jovem de Lousada Rui Pedro.

A Redacção

Lameiras

SER JOVEM VOLUNTÁRIO HOJE

CONFRONTO DE IDEIAS ENTRE GERAÇÕES



Mesa que presidiu aos trabalhos

Confronto saudável de ideias e “bons argumentos” entre gerações é a conclusão principal do colóquio/palestra sobre voluntariado jovem, organizado pela Comissão Social Inter-freguesias de Antas e Calendário (CSIFAC), da qual a AML faz parte, que decorreu no passado dia 11 de Maio, na Escola E.B. 2,3 Dr. Nuno Simões em Calendário. O evento tinha como título: “Ser Jovem Voluntário. Como? Porquê?”

Esta iniciativa realizou-se no seguimento de outras levadas a efeito pela CSIFAC e seus parceiros, como o «endividamento das famílias» e o «microcrédito», realizadas no ano passado. Procurando manter sempre uma ligação com o trabalho que a Comissão Social tem vindo a realizar, procurou-se articular esta actividade com os objectivos do Ano Europeu sobre Voluntariado, que se está a celebrar um pouco por todo o lado.

Várias experiências e concepções enriqueceram o debate

O Colóquio/palestra teve a coordenação de José Maria Carneiro Costa, presidente da CSIFAC e contou com intervenções de: Helena Pereira directora do Agrupamento das Escolas de Calendário, do Coronel Bacelar Ferreira da Associação Dar as Mãos, Mariana Barbosa da Associação Juvenil YUPI, que interagiu numa parte da sessão repartida em diversos grupos, através de dinâmicas que incentivaram a participação activa e bem-disposta dos presentes. Por fim, entrevistaram Vera Gomes dos Serviços Sociais da Câmara Municipal e em nome da Loja Social de Vila Nova de Famalicão e ainda um grupo de alunos voluntários da Escola Camilo Castelo Branco, constituído

por: Diana Turanska, João Rafael Bastos, Joana Azevedo e Letícia Teixeira, que estão a desenvolver, durante este ano lectivo, inúmeras acções de voluntariado e que expuseram perante os presentes a sua enriquecedora experiência.

O voluntariado não pode substituir o emprego remunerado

O objectivo inicial, foi alcançado, através da reflexão, partilha de ideias, experiências e opiniões entre as várias gerações que se encontravam presentes na sala, discutindo-se o que é o voluntariado, situando-o nos dias de hoje, como se pode fazer melhor, como identificar os locais mais necessitados que careçam de intervenções, bem como discernir o que é preciso para ser voluntário. Uma conclusão ficou bem patente, o voluntariado não pode ser aproveitado, de forma ilícita, para substituir postos de trabalho. O voluntariado é sempre uma «mais-valia» que ajuda a reforçar a capacidade interventiva das instituições e a melhorar a qualidade de vida das pessoas apoiadas. Só de uma forma activa, gosto pessoal e desinteressada é que se consegue responder a estes princípios básicos. Concluiu-se que acções como as do grupo de jovens da Escola Camilo Castelo Branco devem ter uma atenção especial pela sociedade, e que ser voluntário é muito mais do que dar algo de nós próprios. Ficou a promessa da realização de novos encontros para que suscitem a curiosidade e reflexão dos jovens sobre o seu papel na sociedade e no voluntariado.

Ricardo Ribeiro



Os participantes seguiram com atenção os vários testemunhos apresentados

Dia das Lameiras e Festa da Páscoa



O Dia das Lameiras e Festa da Páscoa, como manda a tradição foram celebrados no dia de Páscoa, dia 24 de Abril, com a habitual Visita Pascal às famílias, seguida de Missa Festiva no Centro Social das Lameiras. Presidiu

às cerimónias religiosas o pároco de S. Tiago de Antas, Pe. Agostinho Alves e o Coro Vivace Música da AML solenizou a eucaristia da festa com cânticos apropriados à ressurreição de Cristo. O salão polivalente do centro social encheu com moradores das Lameiras, pessoas da paróquia de Antas, da cidade e de outras freguesias que neste dia quiseram estar próximas dos residentes do Lar das Lameiras. Antecedeu esta festa duas cerimónias importantes: a primeira ocorreu no dia oito de Abril com uma Via-Sacra que percorreu na noite daquele dia as 14 estações da paixão de Cristo localizadas no recinto das Lameiras. Os moradores aderiram, colocaram velas acesas nos patamares e diversas pessoas recitaram passagens bíblicas alusivas a este acontecimento. A segunda decorreu no dia 15 de Abril, nas instalações do Centro Social das Lameiras com a tradicional comunhão pascal das crianças, jovens, idosos e pessoal funcionário. Nesta celebração os cânticos estiveram a cargo das crianças do CATL, que este ano tiveram a ajuda da Rita com o seu violino, dando um ar mais festivo a esta iniciativa de profundo significado religioso.

Mãe todos os dias



As comemorações do Dia da Mãe foram transferidas para o dia 5 de Maio, no pavilhão municipal das Lameiras, porque este dia é um «DIA» de todos os dias, que de vez enquanto deve ser lembrado com amor e ternura. Numa parceria com o ginásio "VivaFit" as mães foram presenteadas com uma sessão de ginástica, a que os filhos muito divertidamente assistiram. No final, as crianças homenagearam as mães com uma canção que descrevia o seu amor e carinho para com as mesmas e, como dizia a letra, "Não há mãe melhor que a minha"!

Juvenis das Lameiras vencem campeonato concelhio

Os juvenis do GDAML – Grupo Desportivo da Associação de Moradores das Lameiras, conquistaram no passado dia 28 de Maio, o campeonato concelhio de futebol de salão, ao vencerem, em casa, a equipa do Sporting Clube Cabeçudense por 8 – 0, altura em que o jogo foi dado por concluído devido à falta de atletas inscritos da equipa visitante para substituir o jovem guarda-redes que tinha sofrido um pequeno acidente em jogo. A Equipa foi constituída pelos jovens atletas: Fábio Tinoco, Carlos Pinto, Daniel Silva, Joel Matos, André Mesquita, Cristiano Dias, Mário Silva,

Bruno Silva, Daniel Marino e João Lopes, treinados por Sandro Azevedo, coadjuvado por Tiago Coelho (massagista) e Pedro Pontes (delegado), acompanhados pelos dirigentes do



GDAML (Futebol de Salão) António Ferreira e Joaquim Vieira. A Equipa Juvenil também disputou a final da taça concelhia de futebol de salão, no passado dia 4 de Junho, no Pavilhão Municipal de Vila Nova de Famalicão frente à Associação Desportiva e Recreativa Outeirense de Pousada de Saramagos da qual saiu vencedora.

Um dia de magia para todas as crianças



O Dia Mundial da Criança, comemorado no dia 1 de Junho, permanece na memória das nossas crianças como um dia especial cheio de magia. Este ano todos os meninos e meninas do Centro Social das

Lameiras tiveram um dia com duas partes distintas: pela manhã participaram nas actividades promovidas pelo Município de Vila Nova de Famalicão e de tarde, já na instituição, tiveram várias surpresas a começar com a visita «ROCK & RIK» do Jumbo de Famalicão, que distribuiu algumas guloseimas e já no final do dia chegou a «palhaça», convidada, por uma mãe, a «PIPOCA» que ensinou a construir vários bonecos a partir de balões. Depois foi a festa dos seis de anos do João que é sempre no dia 1 de Junho.

Campanha eleitoral para as legislativas passou pelas Lameiras



Depois de representantes do CDS/PP e BE ainda numa fase de pré-campanha eleitoral terem sido recebidos nesta Associação, já em plena campanha eleitoral, em 19 de Maio, o candidato pelo PSD Jorge Paulo Oliveira, visitou as instalações do Centro Social e teve uma reunião de trabalho com os Corpos Gerentes da AML. No final escreveu no livro de honra da AML a seguinte mensagem: «A Associação de Moradores das Lameiras é uma instituição de referência nacional, pelo que é natural que o seu Centro Social e Comunitário seja uma entidade de excelência, onde pontifica a solidariedade, o altruísmo, o humanismo e a fraternidade. É uma honra, é sempre um enorme prazer visitar esta estrutura de solidariedade, feita de homens e mulheres para quem as pessoas estão sempre em primeiro lugar. Obrigado pela visita que me proporcionaram. Bem-haja a todos.».

No dia 2 de Junho foi a vez dos candidatos pelo PS, Cristiano Silva e Nuno Sá, efectuarem a sua visita de trabalho e reunir com os responsáveis. Convidado por Jorge Faria a escrever no livro de honra, Nuno Sá escreveu: «Foi com muita honra e prazer que visitei a AML, no âmbito



da campanha para as legislativas 2011, e verifiquei, novamente, o excelente trabalho social que vêm desenvolvendo junto de todas as gerações. Sem dúvida, uma instituição social de referência e fundamental para o nosso concelho. Em particular apreciei a simpatia e humanidade com que os seus dirigentes, trabalhadores/as, colaboradores e utentes nos receberam. Parabéns e continuação da obra humanista e solidariedade».

Portugal tem novo Governo



Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares

Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Marco António Costa

Fruto das eleições legislativas antecipadas convocadas pelo Presidente da República para o passado dia 05 de Junho, os portugueses acabaram por retirar a maioria relativa ao PS e fornecer uma maioria absoluta à coligação, entretanto formada, constituída pelo PSD e pelo CDS/PP, que tem como novo Primeiro-ministro Pedro Passos Coelho que tomou posse no passado dia 21 de Junho. Com a nova configuração dos ministérios, constatamos que a área com quem temos várias respostas sociais protocoladas, a da Solidariedade e Segurança Social passou a ter como Ministro, Pedro Mota Soares do CDS/PP e como Secretário de Estado, Marco António Costa do PSD. Ao novo governo e em particular à nova equipa da Solidariedade e Segurança Social a Direcção desta Associação deseja as maiores felicidades e espera continuar a contar com todo o apoio, colaboração e dedicação àqueles que mais precisam dos serviços centrados neste ministério.

Paços do Concelho fizeram 50 anos



O antigo presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, José Pinto de Oliveira (1958-1964), que inaugurou, há 50 anos, os Paços do Concelho, vai recordar, o dia 11 de Junho de 2011, como momento histórico, ao tomar parte nas comemorações do cinquentenário do edifício. Da autoria do arquitecto Januário Godinho, os Paços do Concelho de Famalicão são considerados um ex-libris da arquitectura moderna portuguesa e um dos edifícios mais bonitos do país. Refira-se que a história do edifício dos Paços do Concelho começou a escrever-se na madrugada de 5 de Abril de 1952, quando um

violento incêndio destruiu, por completo, a antiga casa dos Paços do Concelho. Reza a história, que este acontecimento provocou uma enorme polémica entre os famalicenses. De um lado, defendia-se a reconstrução do edifício, com a devolução à terra da imagem apagada pelo fogo. Do outro, surgiam os entusiastas de uma nova construção, moderna e emblemática. Em 1954, o Presidente da Câmara Municipal, Álvaro Folhadela Marques, entregava o projecto às mãos do arquitecto Januário Godinho. A obra foi, então, adjudicada em 1956 e concluída em 1961. Para o presidente da Câmara Municipal, Armindo Costa, os Paços do Concelho “são o espaço nobre da cidade, o nosso cartão de visita, mas também o símbolo da municipalidade e da liberdade de Famalicão”. E salienta: “Os Paços do Concelho são a Casa do Povo e da Democracia”.

Festas Antoninas das Crianças

As Festas Antoninas – Festas da Cidade, como sempre atraíram à cidade de Vila Nova de Famalicão milhares de forasteiros. Dos cinco dias de festa aquele que mais marcou as nossas crianças foi sem dúvida o dia nove de Junho com as marchas antoninas infantis. Todas vestidas a preceito, com os seus arcos e canções desfilaram pelas ruas da cidade mostrando que também são parte de uma festa que é de todos. O Centro Social das Lameiras também participou com mais de 200 crianças, conjuntamente com outras dezenas de centros sociais e escolas do concelho de Famalicão, dando um colorido atraente à cidade em festa.



Distribuição do Pão de Santo António aos Moradores das Lameiras

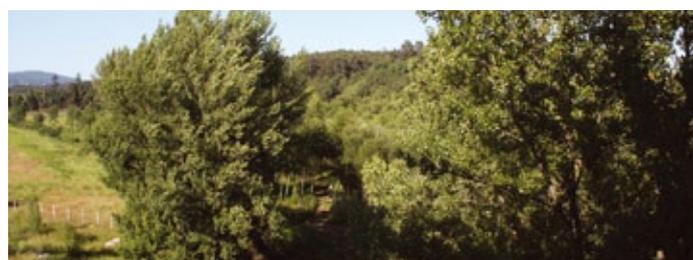


No dia 13 de Junho dia do Padroeiro do Concelho, Santo António, a Direcção da Associação de Moradores das Lameiras distribuiu mais de 900 pães às famílias

do Complexo Habitacional das Lameiras. Depois de benzidos na Capela de Santo António, o pão foi distribuído de porta em porta a todos os moradores que quiseram receber esta dádiva.

Parque da cidade avança

Foi assinado no passado dia 14 de Junho o Auto de consignação do Parque da Cidade de Vila Nova de Famalicão. A Associação de Moradores das Lameiras que faz parte do consórcio deste Parque esteve representada neste acto público pelo presidente da Direcção, Jorge Faria. O Edifício das Lameiras e Centro Social das Lameiras ficam integrados nesta nova infraestrutura urbana.



FAMÍLIA, CENTRO, LOCAL E COMUNIDADE

Família onde se é amado/a e reconhecido/a
Família abrigo de intimidade
Família onde o sangue se interlaça
Família laboratório de valores
Família onde as crianças nascem e crescem
Família onde os velhinhos são acarinhados
Família que irradia sinais do tempo que vem

Centro de relação com as pessoas
Centro de relação com a sociedade
Centro básico da sociabilidade humana
Centro de construção de afectos
Centro de experiências sociais
Centro de partilha e luta contra a pobreza
Centro de amor e de vida partilhada

Local de prática de deveres e direitos
Local de acolhimento e relação com os outros
Local de diálogo que ultrapassa dificuldades
Local do bem, de harmonia e sociabilidade
Local de dizer não ao desprezo e aos maus tratos
Local de saborear a vida
Local da palavra amarga e doce

Comunidade de afectos e respeito mútuo
Comunidade humanitária e compassiva
Comunidade benevolente e generosa
Comunidade habitacional e geradora de bem-estar
Comunidade de cidadania e geradora de amizades
Comunidade e santuário de vida
Comunidade de desenvolvimento solidário